

UNIÃO FIGUEIROENSE



Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
 Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas do
UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e
 Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano

DIRECTOR POLITICO — **Miguel A. A. Correia**
 Secretario da redacção — **ALFREDO S. PIMENTA**

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	24000
Africa	15200
Numero avulso	30

PAZ!

De ha muito que a sociedade portugueza vi ha sendo perturbada na sua vida intima por luctas politicas estereis e irritantes, que muito a prejudicaram na sua vida economica e financeira.

O organismo politico foi profundamente abalado e desacreditado pelas formidaveis luctas dos partidos, orientados fóra dos principios e tendo simplesmente em vista alcançar o poder.

Pouco se importavam as clientelas que se pretendesse pôr em pratica um largo programma de administração e de reformas politicas, transformando os velhos costumes e introduzindo na nossa vida publica novos processos, conformes com o direito, a moral e a justiça.

Era o poder que essas clientelas reclamavam, embora á custa de muita baixeza, de muita ignominia e impudor. Era a *ganella sempre cheia* que ellas queriam, onde á vontade se banquetassem até encherem o estomago insaciavel, de formidaveis gastronomos. Dentro da monarchia houve — devemos confessal-o — quem de boa fé, animado das melhores intenções e tendo em mira o bem estar e progresso da nossa patria, pretendesse por em pratica novos processos politicos e administrativos, reformando pelos alicerces a velha sociedade portugueza, que ha larguissimos annos tem vindo n'uma desenfreada vida de orgias, de traficancias e de crimes.

Contra essa tentativa de novos processos levantaram-se immediatamente os maiores clamores dos partidos monarchicos, desacreditados pela absoluta fallencia de principios, moveu-se a mais formidavel campanha de que ha memoria, e ella teve de baquear afogada em sangue na tragica tarde de 1 de fevereiro.

Assim se encontrava a sociedade portugueza, tal era o estado do nosso organismo politico, á data da proclamação da Republica.

Estava tudo corrompido pelos antigos e deshonestos processos dos partidos; nas repartições publicas haviam-se praticado as mais graves irregularidades e até os maiores crimes, que os seus auctores encobriam com a criminosa cumplicidade de muitos; o nosso credito estava profundamente abalado, n'uma palavra, isto era uma nacionalidade perdida se não fóra o heroico esforço do partido republicano, firmado com o sangue derramado em 5 d'outubro.

Em quatro mezes tem sido assombrosa a obra da Republica: consolidaram-se definitivamente as novas instituições, e com ellas o nosso credito no estrangeiro; tem-se reformado profundamente o nosso direito, em harmonia com as aspirações das sociedades modernas; tracta-se d'uma larga reorganisação do exercito, acabando com a velha e immoral faculdade de remissões e tornando o serviço militar obrigatorio; estão sendo profundamente reformados os processos de cobrança e arrecadação dos impostos e todos os serviços dependentes do ministerio das finanças; vae ser promulgada a separação da Igreja do Estado, sem offensa das crenças de ninguém e o registo civil obrigatorio, institutos juridicos das nações mais avançadas; tracta-se da reorganisação geral da viação do paiz e diffusão da instrução nas camadas populares; n'uma palavra, a sociedade portugueza entrou n'um periodo de reformas e de reorganisação, que n'um futuro proximo a collocarão a par das nações mais liberaes e civilizadas do mundo.

E' esta uma das mais sagradas missões da Republica, que definitivamente acabou n'este paiz com o regimen de absurdos e revoltantes privilegios.

Ao embate dos partidos nas regiões do poder corresponleu nas diversas agremiações e entre os diferentes partidarios uma lucta furiosa, que compromettia gravemente a paz e socego geral, indispensavel para um regular funcionamento da vida nacional.

Estavam travadas formidaveis

luctas politicas, que abrangiam a propria personalidade d'aquelles que n'ellas se achavam envolvidos, onde inutil e esterilmente se exgotavam energias, que faltavam á vida da nação.

Tudo parece indicar que vae finalmente entrar-se n'uma epocha de paz e de socego, arreando-se a a bandeira de guerra que fluctuava hasteada a um vento de loucura e de insensatez; é o proprio ministro do interior que no seu jornal vem dizer-nos que a Republica não é privilegio de ninguém, que ella foi feita para todos os portuguezes.

Dentro d'ella cabem todos aquelles que reconheceram as novas instituições e que pelas suas qualidades de caracter são incapazes de trahir a confiança que n'elles seja depositada.

Dentro d'ella cabem todas as pessoas de bem, que tenham, como nós, a hombridade de claramente e sem tibiezas exporem as suas ideias e o seu sentir. E' isso preferivel a termos que aparentar, por conveniencias que nunca tal podem justificar, aquillo que está muito longe do nosso sentir e em desharmonia com a nossa opinião.

E' tambem uma das mais nobres e alevantadas missões da Republica estabelecer e consolidar a paz entre todos os portuguezes, não esquecendo que essa paz deve ser orientada e firmada nos principios do direito, da moral e da justiça, tornando effectivas as reponsabilidades d'aquelles que prevaricaram.

Assim teremos uma paz honrosa e duradoura e poderemos dizer que vivemos n'um paiz onde se faz justiça, com a elevada comprehensão do direito e da moral.

Miguel A. A. Correia

ECHOS

Viação publica

E' sem duvida um dos grandes males do nosso paiz a falta de meios de communicação, e alguns que ha, á parte os caminhos de ferro, acham-se em pessimo estado de conservação, por desleixo das pessoas encarregadas dos respectivos serviços.

Haja em vista o que se passa com as estradas n'esta região.

A estrada 123 perto do kilometro 11 tem ha já alguns mezes uns metros de brita por cobrir. Aqui ha dois inconvenientes: — 1.º essa brita vae se desfazendo, de forma que quando chega a cobrir-se já não dura nem metade do tempo que devia durar, e alem d'isso a estrada fica sem a devida consistencia: — 2.º tal processo prejudica gravemente o transito de vehiculos, sobre tudo os automoveis, rompendo lhes os pneumaticos, que são carissimos.

No mesmo estado se encontra a estrada 121 ao kilometro 156. Aqui ainda o descuido se nota mais grave.

A brita posta no leito da estrada está completamente desfeita.

Quer dizer: material, tempo e dinheiro perdido.

Para o caso chamamos a attenção do sr. director d'obras publicas, funcionario por todos respeitado e justamente considerado zeloso cumpridor dos seus deveres.

E' necessario que os seus subordinados, ao contrario do que os factos apontados mostram, saibam seguir o seu exemplo.

Lembramos um processo de empedramento de estradas, que temos visto seguir n'outras regiões.

Deitar a brita em metade do leito da estrada, deixando livre a outra parte, e logo que aquella esteja coberta proceder-se ao empedramento d'esta.

Assim já não se dá o inconveniente dos automoveis e outros vehiculos terem de passar por cima da brita.

Comicio de Ancião

Com esta epigraphe publicamos no numero passado uma local, fazendo referencia a umas palavras attribuidas ao sr. dr. Antonio Canova.

Temos conhecimento que s. ex.ª não quiz atacar os actos da commissão administrativa de Figueiró — e na verdade não ha para isso razão — mas tão somente lamentou que n'esta terra não se tenha podido chegar com a implantação da Republica, como era seu desejo, a uma solução conciliatoria, trabalhando se com a cooperacão de todos os elementos.

Mantemos com o sr. dr. Antonio Canova as mais amistosias relações pessoais, e por s. ex.ª temos a consideracão devida a pessoas intelligentes e de bem, e assim muito nos apraz saber que não lhe ficamos devendo uma injustiça.

Desculpe-nos s. ex.ª o nosso protesto, embora elle não contenha accusação nenhuma, feito na convicção de que respondiamos a uma injustiça que nos era feita.

Justiça...

Pedimos a attenção das justicas da comarca para certos processos e participacões crimes, algumas dadas por autoridades publicas, que estão a reclamar grande urgencia no seu andamento.

Nós bem sabemos que nos tribunales não ha favoritismos para ninguém, mas casos ha que merecem especial attenção, pela sua gravidade e porque ingenuos pode haver, em proveito de alguém, que se vão convencendo que sobre certos factos, se lançou um veu de esquecimento...

Notas falsas de 20\$000 réis

Foi preso, como noticiámos, no numero passado, Manoel da Silva Eiras, da Selaborda Velha, na occasião em que pretendia passar uma nota falsa de 20\$000 réis ao commerciante d'esta villa, João Luiz Junior.

Como implicados no mesmo crime foram também presos Antonio Lourenço, das Sarzedas de S. Pedro e Antonio Francisco, do Mosteiro. Foi cada um affiançado em 900\$000 réis. Consta que o Antonio Francisco aggravará do despacho se fôr pronunciado.

Iremos dando conta do que se fôr passando.

Commissão do recenseamento militar

Foi installada no dia 7 a commissão do recenseamento militar, composta dos seguintes vogaes: Miguel Alexandre Alves Correia, presidente, José Miguel Fernandes David, Manuel Pedro dos Santos, Manuel Dias Coelho e Carlos Liborio.

Limpeza das cadeias

Chamamos a attenção do sr. delegado para o estado das prisões, onde ha um cheiro nauseabundo que incommoda até quem passa perto das janellas.

Essas creaturas que têm a infelicidade de alli estarem, também são filhos de Deus. Merecem n'este ponto um bocado de compaixão.

Miguel A. A. Correia.

Politica de Figueiró dos Vinhos

Com esta epigraphé publica *O Mundo* do sr. dr. Antonio da Costa Simões Canova, á qual, por nos dizer respeito, vamos responder.

Sublinhamos as transcripções que tivermos de fazer, as quaes, por mais interessantes, merecem resposta especial. A hora que lemos *O Mundo* estava já composta e impressa a parte da secção «Echos», que se refere á causa determinante d'esse incidente, mantendo, até prova em contrario, as affirmações que alli fazemos.

Dito isto, vamos ao assumpto que agora especialmente nos interessa.

Diz o sr. dr. Antonio Canova que **nunca praticou actos na sua vida dos quaes não tomasse inteira e absoluta responsabilidade.** Estamos em absoluto accordo a tal respeito, nem ninguem ainda disse o contrario.

Também pela parte que nos toca temos a declarar a s. ex.^a que dos nosos actos tomamos **inteirissima e absolutissima responsabilidade.**

Pelo menos até agora assim tem succedido e temos a mais fundada esperança que de futuro não teremos motivo para procedermos de forma diversa.

E' uma qualidade que honra, mas que não é exclusiva de s. ex.^a.

Confessa que na verdade se referiu em Anciã a politica de Figueiró, dizendo especialmente **que se envergou-nhava e nunca, por principio algum, poderia aplaudir a marcha politica d'este concelho.**

Em tal sentido são estas as declarações do sr. dr. Antonio Canova, que estão muito longe de nos ferir ou melindrar.

São de s. ex.^a e de toda a ger. e sufficientemente conhecidas as causas que têm determinado n'este concelho a divergencia de opiniões politicas e administrativas, e por isso superfluo julgamos aqui estar a recordal-as. Em to o caso sempre lhe queremos dizer que é da propria natureza do actual regimen **respeitar o principio da selecção.**

Não vemos n'essa divergencia de

opiniões e principios razão para o sr. dr. Antonio Canova declarar que se envergou da marcha politica d'este concelho.

Tal affirmação pode offender a todos e... não offende ninguem.

Uso, s. ex.^a da palavra, como diz, **principalmente para agradecer a Commissão Municipal Republicana de Anciã a gentileza, aliaz imerecida, do seu rasgado convite á sua pessoa para assistir áquella faustosa e inebriante festa.**

Estamos de accordo em que s. ex.^a usasse da palavra com as melhores intenções, mas francamente, para agradecer á Commissão de Anciã a gentileza do seu **rasgado ou não rasgado convite** para assistir áquella **faustosa ou desfaustosa e inebriante festa,** ou antes pelo contrario, bem escusava s. ex.^a de se referir desagradavelmente a quem ou áquillo que para alli não era chamado.

Uma parte importante da sua correspondência é a que a seguir vamos textualmente transcrever. **«Talvez devesse referir-me ás maliciosas insinuações que o sr. dr. Alves Correia se digna dirigir-me. Não o farei, seria honroso de mais para s. ex.^a»**

Nós com maliciosas insinuações, sr. dr. Antonio Canova!

Não é costume nosso fazer insinuações, **maliciosas ou mesmo não maliciosas,** seja a quem fôr quanto mais ao sr. dr. Antonio Canova, com quem mantemos as mais amistosas relações de cordialidade.

Não quer s. ex.^a referir se a essas maliciosas insinuações, **porque isso seria honroso de mais para nós.**

Mas ha mais, muito interessante, na sua correspondência. Diz textualmente o sr. dr. Antonio Canova: **«Não é com s. ex.^a (referindo se a nós) que poderia (travar discussã) a tal respeito. Seria indelicado e aviltante para a minha pessoa.»**

Sobre estes dois pontos é que temos de conversar um pouco. Não é porque as palavras do sr. dr. Antonio Canova nos offendam... são phrases de effeito que não ferem, ditas com certeza sem intenção, talvez um pouco precipitadamente.

Em todo o caso sempre nos permitimos pedir a s. ex.^a que nos responda precisamente aos seguintes pontos:

1.º — Que motivos ha que nos honrem, se v. ex.^a se dignar referir se ás nossas **maliciosas insinuações?**

2.º — Que razões poderá haver que não permitam que v. ex.^a **trave discussão commosco?**

3.º — **Quaes d'esses motivos poderão ser indecorosos e aviltantes para v. ex.^a?**

Só com a resposta a estas tres perguntas v. ex.^a poderá explicar com clareza a correspondencia, a que nos vimos referindo.

Prevenimos v. ex.^a que não fazemos estas perguntas para sustentarmos n'este campo uma polemica, que pode correr o risco de se tornar irritante.

Não temos ideia nenhuma de enveredarmos por tal caminho, e temos a mais fundada convicção de que não o faremos.

Miguel A. A. Correia

COM VISTA AOS REACCIONARIOS

Andam por ali uns certos desnoteados a fazer propaganda contra as leis da Republica, fazendo cavallo de batalha da proxima lei da separação da igreja e do estado.

Fiquem sabendo esses senhores que muitos sacerdotes illustrados e dignos, taes como o dr. Santos Farinha e o conegem Manoel Anaquim, não só a não combatem como até a elogiam como absolutamente conforme com as doutrinas que professam.

Deixem se de bysantinismos e trabalhem lealmente para a consolidação da Republica, que contribuirão assim para o engrandecimento da nossa querida Patria.

SONETO

*Sem reear as grandes decepções
Eu caminho na vida, mansamente,
Com o ardil e a reserva da serpente
Quando abandona as largas solidões.*

*Já de antemão prevendo as agressões
Avanço armado, attento, hirto, prudente,
Como quem atravessa lentamente
Uma floresta inçada de ladrões.*

*A esperança e os sonhos mentirosos
Fogem de mim em sonhos luminosos,
E eu (sem ser um burguez) sinto-me bem*

*Só levo um talisman mas não é raro:
Vou defendido e protegido, é claro,
Pela couraça bronzea do DESDEM.*

L.

Manuel Simões Herdade Junior

Causou profunda impressão a noticia do fallecimento do [cidadão] Manuel Simões Herdade Junior, abastado proprietario em Aldeia d'Anna d'Aviz, e negociante ambulante muito considerado no Alemtejo, onde ha largos annos negociava e que pelas suas faculdades de trabalho, pela sua honradez e pelo seu caracter expansivo e franco contava um amigo em cada conhecido.

A sua vida pode synthetisar se em duas palavras: Trabalho honrado e amor á familia.

Paz á sua alma e as nossas sinceras condolencias á familia do finado.

O enterro

Raras vezes em Figueiró se tem visto uma manifestação de pezar igual á que hontem se fez no enterro de Simões Herdade; tudo o que ha de melhor n'esta terra prestou homenagem ás grandes virtudes civicas do extinto acompanhando o á sua ultima morada.

Pelas 3 horas da tarde saiu o presbitero da capella de S. Sebastião, indo á frente as irmandades da villa e o clero, seguindo se o caixão e atraz um grande numero de cidadãos.

N'esta ordem seguiu até á igreja matriz onde se rezaram os responsos, acompanhando todos os presentes o feretro até ao cemiterio.

A philarmonica União Republicana Figueiroense executou durante o trajecto uma linda marcha fnebre.

Turnos

Organisaram se os seguintes turnos: de S. Sebastião até á igreja matriz, Manoel dos Santos Abreu, vice presidente da Commissão Municipal Administrativa, dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, José Manoel Godinho, Benjamin Augusto Mendes, Alfredo Leucastre e Miguel Carvalho Rosinha; da igreja até ao cemiterio, Manoel Quaresma Paiva, Antonio de Vasconcellos, Francisco Ferreira, Luiz Ferreira, José Thomaz e Joaquim d'Araujo Lacerda.

Entre as inumeras pessoas que assistiram ás ceremonias funebres lembramos ter visto: Presidente e vice presidente da Commissão Municipal Administrativa e Administrador do Concelho, dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, José Manoel Godinho, Benjamin Augusto Mendes, João Ferreira de Carvalho, Manoel Quaresma Paiva, Miguel Carvalho Rosinha, Manoel Pedro dos Santos, Antonio de Vasconcellos, Joaquim Araujo Lacerda, José Gomes da Costa e Joaquim

Miguel de Carvalho e ainda muitos outros de que não nos recordamos.

Notas

Pela familia do finado foi offerecida uma linda coroa de rosas chá e violeta com ricas fitas franjadas a ouro com a seguinte dedicatória: *«Ao seu bom e chorado marido, pae, irmão, cunhado e tio Manuel Simões Herdade Junior. Eterna saudade da sua estremecida familia.»* Era conduzida pelo cidadão Antonio Agria, amigo particular do fallecido.

Na Aldeia foi tão sentida a morte de Simões Herdade que os trabalhadores largaram os trabalhos agricolas a fim de se incorporarem no funeral.

Dirigiram o enterro os cidadãos Carlos Liborio e José Miguel Fernandes David.

Ainda os acontecimentos de 15 d'agosto

Carta dirigida pelo sr. Camillo d'Araujo Lacerda aos srs. Augusto e Carlos d'Araujo Lacerda:

Sr.

Tendo eu que responder no tribunal judicial d'esta villa no dia 16 do corrente em processo correccional, por causa do *celebre e historico* dia 15 de agosto, e tendo tenção de fazer revelações n'esse mesmo dia, que compromettem altamente a sua dignidade, convido-o para alli comparecer, a fim de proceder como melhor entender.

Figueiró dos Vinhos, 4 de fevereiro de 1911.

(a) Camillo d'Araujo Lacerda

E' deste theor a carta dirigida pelo sr. Camillo Lacerda aos srs. Augusto e Carlos Lacerda, este secretario da administração do concelho e aquelle administrador ao tempo dos lamentaveis acontecimentos que enão se passaram. As cartas foram registadas com aviso de recepção.

PARA RIR

Declarações de um reverendo adherente:

— Vou me tornar republicano incondivível

—?

— Pinto sobre a minha corda o barrete phrygio ou cubro-a com um panno verde e encarnado.

NOTICIARIO

Esteve n'esta villa o sr. José Henriques Pinto de Carvalho, interessado da papelaria A. Canedo Sucessor, do Porto.

—Encontra se n'esta villa de visita a sua familia o sr. José Bernardo de Bastos, empregado no collegio das missões ultramarinas de Sernache do Bomjardim

—Retirou para Lisboa o sr. José Pedro dos Santos, empregado na casa O Povo de Alcântara.

—Fez annos no dia 5 do corrente a menina Almerinda, filha do proprietario do nosso jornal. Por tal motivo foram seus paes cumprimentados pela philarmónica União Republicana Figueiroense.

—Estiveram n'esta villa os srs. Arthur Caetano Pinto e Manuel Fernandes Cortez, da Louzã.

—Vimos hontem n'esta villa os srs. Victorino dos Santos, da Arega, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, Feliciano Lopes David, da Ervideira, Gustavo Alves Bebiano, Manuel Rosinha, Francisco Henriques, Manuel Fernandes de Carvalho, Manuel Correia de Carvalho e Manuel Dias Rollo, de Castanheira de Pera, Manuel Joaquim Junior, do Funtão, Miguel Marques da Moita e Manuel Philippe Thomaz, do Troviscal.

—Tambem hontem aqui estiveram, retirando á noite para o Porto, o sr. dr. Alberto Themudo Rangel, advogado n'aquella cidade, e Bernardino Pires Junior, representante da casa commercial da mesma cidade, Basto e Valente.

—Em viagem de cobrança está n'esta villa o sr. Candido de Sousa, empregado da casa Pereira & Bacellar, successores, do Porto.

—Tambem aqui se encontra o sr. A. da Conceição Ferreira, empregado do sr. Manuel João Telhada, de Santarem.

—Para tratar de assumptos referentes á sua freguezia, estiveram n'esta villa os srs. Possidonio Marques e Damasio Simões, de Aguda.

—Estiveram tambem n'esta villa os srs. Julião Henriques Lopes e Antonio Henriques Lopes, do Troviscal e Joaquim Alves da Silva, da Castanheira de Pera.

—Fez hontem annos a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Elycio Nunes de Carvalho. Foi cumprimentada pela philarmónica União Republicana Figueiroense.

—Saiu para Lisboa o sr. Manuel Coelho Fernandes David.

—Esteve hoje n'esta villa o sr. Manuel Affonso de Campos, de Almofalla.

—Estiveram entre nós os srs. José Rosa, Daniel dos Reis Patrio e Manuel dos Reis Moraes, de Campello e Celestino Henriques d'Assumpção, de Castanheira de Pera.

—Esteve aqui o sr. Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa.

O regabofe monarchico

Em tempos idos, uma simples mercenda custou vinte e dois contos de reis. Só a decoração da sala foi alem de 1:600 libras sterlingas.

Que grande pandega em que todos andavam, mesmo sem sermos convidados.

SENHORA DOS REMEDIOS

Na sua capella realisou se a festa da Senhora dos Remedios, celebrando missa o reverendo Rocha, d'Almofalla de Baixo, sendo a parte vocal e instrumental executada pela philarmónica União Republicana Figueiroense (a nova).

O arraial esteve bastante concorrido apesar do frio, vendo-se bastantes cavalheiros e damas d'esta villa; jogou-se animadamente o carnaval.

A Philarmónica União Republicana Figueiroense executou um variado e lindo reportorio.

Os comilões

O sr. marquez de Soveral, desde julho de 1902 até 12 de novembro de 1910 custou ao paiz a bonita quantia de 317:141:829 reis, e não pagou os direitos de mercê e os emolumentos e sellos do seu flamante titulo.

Sua ex.^a não só não pagou o titulo como desde que o teve passou a receber o dobro do ordenado.

Negocio da China!...

Coincidiu o augmento da meilgueira com o periodo do engrandecimento do poder real.

Que grande Messalina que era a defunta monarchia.

MUITO RICA

II

A velha senhora levantou-se, e, n'um tom de auctoridade comica:

—Perdão, meu sobrinho, disse ella; o sr. tem!... e muito até!... o senhor tem um bello comportamento... tem coraçõ... tem modos... tem tudo o que é preciso para tornar uma mulher feliz, com a condiçõ de que ella seja amavel para si e o senhor a ame!

—E' verdade, tia, é verdade; mas, se, a essas pretendidas qualidades, eu podesse juntar um masso de notas de Banco ou titulos de renda... Ainda que fosse só quinze ou vinte contos, seriamente, creio que teria ainda mais bello comportamento, mais coraçõ, mais modos, aos olhos do pai, da mãe e de toda a familia!

—Ah tu não a amas!

—Eu, disse Henrique com enthusiasmo; eu não amar Julieta?

—Pois, bem, então, replicou a tia, declaro que esse casamento se ha de fazer!

—Como quer?... Gente rica... Que tem cinco criados?

—Cinco criados? Elles teem cinco criados?

—Sim, minha senhora, e um luxo!...

—Que queres tu? meu amigo; é a ordem do dia; no meu tempo, não digo, oh! no meu tempo, no tempo de Luiz Philippe, as meninas iam ao baile com vestidos de cassa branca e não valsavam... Era outra coisa... Mas hoje teem criada de quarto, criado de quarto, cocheiro; as *toilettes* são indecentes... e as donzellas valsam!!...

—Felizmente! — murmurou Henrique, que era um valista apaixonado.

Depois ajuntou:

—E mesmo quando... poderia eu, com os meus 720:000 réis do ministerio, dar a minha mulher um tal lux de casa? Sabe que elles teem no *boulevard* dos Invalidos um palacete sumptuoso? As duas filhas sahem todas as tardes... ou quasi!... E nunca as vi com a mesma *toilette*... Não, minha tia, não zenho forças; e é cem mil vezes preferivel para Julieta não casar commigo! De mais — juntou Henrique com certa reticencia — é provavel que a esta senhora de S. Jorge saibam o que devem fazer...

—Como? — ropelicou a tia Germana, de quem se apossou uma cólera terrivel — rompestes com elles?

—Não rompi declaradamente, mas tenho deixado de ir aos seus convites. Da ultima vez que fui convidado para o seu baile, respondi, pretextando uma indisposiçõ. Ainda na semana passada fui convidado para o chá, sem nenhuma cerimonia...

—E que fizeste?

—Deitei-me, minha tia... Só nente, verdade, verdade, não pude dormir!

Desta vez a senhora de Argimont não pôte conter a cólera. Pôz e tirou machinalmente os oculos; levantou-se, andou, tornou-se a sentar; depois de repente, apostrofou:

(Continua).

Pelo Tribunal

Realisou se na quarta feira o julgamento dos embargos de Luiz dos Paes commercial Basto & Valente, do

Porto, e outros, á concordata proposta por João Henriques, de Castanheira de Pera.

O jury ficou assim constituído: Feliciano Lopes David, da Ervideira, Manuel Philippe Thomaz, do Troviscal, Miguel Carvalho Rosinha, Joaquim Ferreira e Carlos Liborio, de Figueiró, Manuel Dias Rollo, de Castanheira de Pera, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, e Joaquim Maria da Silva, d'esta villa, suplente.

Foi advogado das firmas embargantes o sr. dr. Alberto Themudo Rangel, do Porto, e do embargado o sr. dr. Miguel Alves Correia. A decisão do jury, respondendo favoravelmente ao embargado e concordatario nos quesitos propostos, foi bem recebida.

D'O DIARIO DE NOTICIAS DE HA QUARENTA ANNOS

«A indemnisaçõ da guerra da França á Allemanha. — Um cavalheiro pacientissimo teve a pachorra de fazer interessantes calculos acerca d'aquella espantosa somma de 1:800.000:000:000 de réis, que o telegrapho nos disse ser a indemnisaçõ pedida pela Prussia á França. Um d'esses calculos diz que reduzido esse dinheiro a moedas de réis e postas estas em linha ao lado uma das outras dariam 134 voltas á roda do mundo. Outro é que essas mesmas moedas de dez réis encheriam um comboio cujos extremos tocariam ao mesmo tempo na estaçõ da linha ferrea de Madrid e na de Lisboa, a dez toneladas metricas por carruagem. Tambem poderia fazer-se um tapete de cruzados novos enfeitado de libras de espaço a espaço, para alcatifar o caminho ao imperador Guilherme desde Paris até Berlim.»

E ainda ha quem pense em guerras!... E' de arrepiar os cabellos.

As nações tractam de armar-se, mas hão de fazer a coisa por menos... porque as guerras ficam caras, como se vê.

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	520
Dito amarello.....	500
Batata.....	320 e 340
Trigo.....	600
Centeio.....	480
Cevada.....	380
Feijão frade.....	650
Dito branco.....	650 e 700
Grão.....	700
Sal.....	100
Ovos (duzia).....	120

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

No dia 13 do corrente mez pelas doze horas do dia no sitio dos Esconhaes, limites da Castanheira de Pera d'esta comarca, continua aberta a primeira praça para venda em hasta publica pelo maior lance offerecido acima da avaliação de todos os machinismos de cento e quarenta e um a cento e noventa e dois do respectivo edital affixado para annunciar a primeira praça nos autos da carta precatória para arremataçõ vinda da primeira vara do Tribunal do Commercio de Lisboa, onde foi extrahida dos autos de fallencia ali aberta a João Alves Bebiano. São chamadas todas as pessoas que se julgarem com direito a elles a deduzirem n'õ no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 6 de fevereiro de 1911.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,
Pereira e Solla

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Casimiro Gonçalves Ramos, casado, ausente para o Brazil, em parte incerta, e José Simões da Silva Telhada, solteiro, maior, que se achava na Ilha do Principe, e hoje ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu sogro e pae José Simões da Silva, que foi d'esta villa, em que é cabeça de casal a viuva Maria de Jesus, d'esta mesma villa. Figueiró dos Vinhos, 24 de janeiro de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

“O Barateiro do Povo”

Ru Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA BARROCAS

O proprietario d'este casa, tencionando mudar para Lisboa, previne o publico de que faz liquidaçõ de todos os artigos do seu estabelecimento, vendendo tudo por preços muitissimos baratos, taes como machinas de costura, relógios de meza, de bolso e objectos d'ouro e prata, estojos proprios para brindes, espelhos de chrystal e mais objectos.

Quem precise aproveite que é occasião de comprar barato.

Praça Dr. José Antonio Pimenta.

O proprietario,

Manuel Coelho Fernandes David

GALERA

Vende-se quasi nova, bem construida e forte.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porçõ para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Toneis de bom mogno

Vendem se nos armazens de Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA.

Chapeus, guarda soes
esombrinhas, bengallas, tapetes,
gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido
ao estabelecimento de,

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de
varias Companhias, taes como Garantia
do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa
nas que se encarrega de fazer todos
os seguros de vida terrestre, sendo tam
bem agente da acreditada Companhia de
Machinas Singer, cujas machinas vende a
prestação e a prompto pagamento com
grandes descontos, bem como vende to-
das as peças soltas, oleo e agulhas en-
carregando-se de todos os concertos nas
mesmas. Igualmente vende cofres á pro-
va de fogo, fogões, camas de ferro e de
madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de

Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concer-
nentes á sua arte, como grades, portões,
nóras de todos os systemas, moinhos a
aeromotor, carruagens, etc., tudo por pre-
ços modicos.

Na villa
de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos
chimicos
para todas as sementeiras
o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.
Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e
acreditada fabrica—HENRY BACHOF-
FEN & C.^a—Lisboa, a quem os
srs. consumidores podem dirigir os
seus pedidos, ou ao depositario—com
vendas exclusivas nos Concelhos de Pedro-
gam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'este estabelecimento encontra o publico um grande
e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia,
louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas,
solla e cabedae e di ersos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO)

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnas. Fazen-
das brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de
lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros,
carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido
às grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços
a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem
lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabe-
lecimento só, e assim se certificarão da verdade.

FABRICO

DE

LÃ E SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabele-
cimento fabril o unico no seu
genero executa-se toda a quali-
dade de chalaria desde o mais
barato ao mais fino; encarre-
gando-se de qualquer exclusivo
para armazem.

Artigo de absoluta ga-
rantia a preços sem com-
petencia.

Agencia da Companhia
dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos con-
celhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Ai-
vaizere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda
DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz
e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas
as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens
de pagamento, sobre todas as praças do
paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Pre-
dios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobi-
lias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ce-
ras, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

MACHINAS PARA INDUSTRIA
FABRIL

Três sortidos de córdas. Duas
Escóvas. Uma pércha com largura
para chales. Uma machina a vapôr.
Uma prensa manual. Tambores de
erro par transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA